

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17208 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM EM CONTEXTOS INCLUSIVOS:
CARACTERÍSTICAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JAGUARÃO/RS

Katarine Lapuente Souza - UNIPAMPA/CAMPUS JAGUARÃO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM EM CONTEXTOS INCLUSIVOS:
CARACTERÍSTICAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JAGUARÃO/RS**

RESUMO: Este trabalho investiga as características das formações sobre educação inclusiva realizadas na rede municipal de ensino de Jaguarão/RS. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida a partir da análise documental e da entrevista com uma gestora dessa rede. Como resultados, identificou que a forma como as formações são realizadas contribui para o desenvolvimento profissional dos professores que atuam nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Desenvolvimento Profissional. Educação Inclusiva. Educação Anticapacitista.

No campo da pesquisa em formação de professores, as autoras Romanowski, Saheb e Martins (2020) situam a educação de pessoas com deficiência como uma das mudanças a ser consideradas e destacam que a formação de professores está imbricada às demandas sócio-históricas (Romanowski; Saheb; Martins, 2020). Uma dessas demandas é o aumento do número de matrículas de estudantes com deficiência incluídos no ensino regular (INEP, 2024). Porém esse aumento, apesar de representar um avanço, não impede que, mesmo em contextos inclusivos, práticas e comportamentos capacitistas continuem sendo reproduzidos.

As autoras Ferreira, Böck e Gesser (2023) apontam a necessidade de a formação de professores estar comprometida com o combate ao capacitismo existente nas instituições escolares e serem desenvolvidas em uma perspectiva inclusiva, a partir do modelo social de compreensão da deficiência. Nesse sentido, torna-se relevante compreender a forma como a formação de professores que atuam em contextos inclusivos está sendo pensada nas redes de ensino.

Nesta investigação, pesquisamos a rede municipal de ensino de Jaguarão, município situado no extremo sul do Rio Grande do Sul, fazendo fronteira com o Uruguai e temos o

objetivo de responder a seguinte questão: de que forma estão caracterizadas as formações, sobre educação inclusiva, realizadas na rede municipal de ensino de Jaguarão/RS?

O primeiro procedimento metodológico desta pesquisa, de abordagem qualitativa, foi análise documental (Ludke; André, 2018) do Plano Municipal de Educação (Jaguarão, 2015) e da Resolução CME nº 01/2021, que estabelece os procedimentos e diretrizes operacionais para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e para o Atendimento Educacional Especializado (Jaguarão, 2021). Esses documentos foram analisados com o intuito de identificar como a formação de professores está contemplada nesses textos.

O segundo procedimento foi a realização da entrevista, do tipo semiestruturada (Gil, 2021), com a assessora pedagógica da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), com objetivo de coletar dados sobre as formações realizadas pela SMED. Os dados foram analisados a partir da análise temática (Gomes, 2021).

Entre as tendências dos estudos, sobre formação de professores, identificadas por Cunha (2013), tem relevância para esta pesquisa a tendência das “Narrativas culturais e desenvolvimento profissional”, por considerar que a ação do professor é fruto de saberes estruturais que têm origem em diferentes contextos de formação e é influenciada por fatores culturais e institucionais (Cunha, 2013). Esse aspecto torna-se relevante ao discutir a educação inclusiva e anticapacitista pelo fato de o capacitismo, definido por Mello (2016), como a discriminação por motivo de deficiência, assim como outras ideologias opressoras, ser estrutural e estruturante (Gesser, 2020).

Partimos da definição de desenvolvimento profissional como “um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planejadas sistematicamente para promover o crescimento e desenvolvimento do docente” (Marcelo, 2009, p.7). Outro elemento importante dessa concepção é a superação da fragmentação da formação entre inicial e continuada, pois, se em outras concepções a ideia de formação inicial remete a compreensão de um profissional já formado, nesta é compreendida como uma das etapas do desenvolvimento profissional (ANDRÉ, 2016).

Superar a ideia de um professor “pronto” é importante para o debate sobre capacitismo, pois, apesar de os cursos de formação de professores já incorporarem discussões sobre educação inclusiva, na escola, a realidade não condiz com o ideal de inclusão (Valle; Connor, 2014).

Na análise dos dos documentos, buscamos identificar a quem se destinam as

formações. No primeiro documento, o Plano Municipal de Educação (PME), na Meta 4, da Educação Especial, a estratégia 1 garante a formação apenas para os profissionais que atuam na Educação Especial, como pode ser percebido no excerto:

Garantir a formação continuada para profissionais de Educação Especial, sendo eles voltados aos transtornos globais do desenvolvimento, deficiências auditiva, visual, física, intelectual e múltiplas de no mínimo duas formações anuais, através da SMED e/ou recursos públicos (Jaguarão, 2015, p.34, grifo nosso).

Porém, na Meta 15, que trata da valorização dos profissionais da educação, a estratégia 10, a garantia de formação é ampliada a todos os profissionais da educação básica: “Assegurar, na formação continuada dos profissionais da educação básica, conteúdos referentes às temáticas da inclusão de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, e altas habilidades ou superdotação” (Jaguarão, 2015, p.61).

A garantia da formação para todos os professores também foi identificada na Resolução CME nº 01/2021, que coloca formação de professores como uma dos elementos que garantem acessibilidade, eliminação de barreiras e inclusão: “Professores com formação adequada para o atendimento educacional especializado, bem como a capacitação para os professores do ensino regular para a inclusão desses estudantes nas classes comuns” (Jaguarão, 2021, p.4).

Pensar a formação dos professores que atuam nas classes regulares é um aspecto importante pois, como Pletsch (2009, p. 153) afirma:

É necessário mudar concepções preconceituosas a respeito do que seja educação inclusiva, bem como possibilitar aos professores regulares conhecimentos sobre essa proposta, já que a maioria não se sente preparada para receber esses alunos.

Nesse sentido, Böck e Nuernberg (2018) indicam que é fundamental superar a ideia de que a responsabilidade de promover a inclusão é do professor da Educação Especial e compreender que esse é um processo que envolve todos os sujeitos que atuam na escola.

Tendo identificado que há a garantia de formação para os professores nos documentos analisados. Foi necessário identificar se essas formações estão, de fato, sendo realizadas. Assim, quando questionada sobre a realização de formações sobre Educação Inclusiva, a entrevistada afirmou que:

Sim, a secretaria de educação oferece formações relacionadas à temática da inclusão dos profissionais da rede. Quando a gente faz as formações, a gente oferta também para os profissionais do Estado, principalmente as que a gente realiza na semana municipal da pessoa com deficiência (Entrevistada, 2023).

Além da afirmação de que há formações sobre a temática e que abrangem os profissionais de outras redes, um ponto importante presente neste excerto é o destaque àquelas vinculadas às edições da Semana Municipal da Pessoa com Deficiência. Souza e Machado (2024), ao analisarem as ações realizadas nessas edições identificaram que a Educação Inclusiva foi um tema presente em todas as edições desse evento, porém a discussão sobre capacitismo não esteve presente em nenhuma delas.

No que se refere aos profissionais que realizam as formações, a entrevistada afirmou que:

A gente faz também palestras dentro das próprias escolas. Os professores de educação especial, eles também fazem as capacitações com os colegas, até porque como eles conhecem a realidade de cada escola, eles trabalham dentro das necessidades que eles observam ali dos alunos que eles têm (Entrevistada, 2023).

O fato de os professores que atuam nas escolas realizarem as formações no seu espaço de trabalho, com os colegas, a partir das demandas identificadas na realidade que estão inseridos, fortalece a ideia, defendida por Marli e Martins (2020) de a escola ser um espaço de formação, em que os professores sejam chamados a opinar.

Um outro aspecto apresentado pela entrevistada que é relevante para nossa investigação, diz respeito à forma como alguns profissionais compreendem a educação inclusiva:

Lamentavelmente, existe muita resistência. Existe resistência de alguns professores, de alguns profissionais, de alguns servidores de escolas em relação à inclusão das pessoas com deficiência. Tem pessoas que ainda pensam que eles não deveriam estar no espaço que eles estão (Entrevistada, 2023).

A presença de profissionais resistentes à educação inclusiva é oriunda de crenças e concepções capacitistas, que devem ser combatidas. É importante perceber que o combate ao capacitismo está atrelado ao desenvolvimento profissional desses professores. Marcelo (2009, p.16) afirma que “O desenvolvimento profissional pretende provocar mudanças nos conhecimentos e crenças dos professores. Por sua vez, a mudança nos conhecimentos e crenças provoca uma alteração das práticas docentes em sala de aula”.

A partir dos dados analisados, foi possível identificar que a formação realizada na rede municipal de ensino de Jaguarão é caracterizada por quatro aspectos: o primeiro deles é abranger todos os profissionais que atuam na rede. O segundo é que a realização da Semana

Municipal da Pessoa com Deficiência ocupa um lugar central nessas formações. O terceiro refere-se ao reconhecer os profissionais que atuam na rede como formadores e o quarto diz respeito à ausência da discussão sobre capacitismo.

Ao longo deste trabalho buscamos identificar ao proporcionar o contato com conhecimentos que são fundamentais para as práticas em sala de aula, a realização de formações, sobre a temática da Educação Inclusiva, contribuem para o desenvolvimento profissional dos professores que atuam em contextos inclusivos na rede municipal de ensino de Jaguarão. É importante destacar que é imprescindível que o debate sobre capacitismo passe a integrar essas formações, pois, conforme discutimos ao longo deste texto, esse é um elemento central para a construção de uma escola inclusiva, acessível e anticapacitista.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Formar o professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2016, p.17-34.

ANDRÉ, Marli; MARTINS, Francine de Paulo. Reflexões sobre a formação de professores: um diálogo com Marli André. **Revista Devir Educação**, Lavras, vol.4, n.1, p.188-198, 2020. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/241/107> Acesso em: 12 de jun. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**: Notas Estatísticas. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar> Acesso em: 20 jul. 2024

BÖCK, Geisa; NUERNBERG, Adriano Henrique. As concepções da deficiência e as implicações nas práticas pedagógicas. **Congresso de Educação Básica**, 2018. Disponível em: <https://adeserracatarinense.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Concep%C3%A7%C3%B5es-de-defici%C3%Aancia-e-as-implica%C3%A7%C3%B5es-nas-pr%C3%A1ticas-pedagogicas.pdf> Acesso em: 12 de jul. 2023.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, n.3, p.609-625, jul/set, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/xR9JgbzxJggqLZSzBtXNQRg/abstract/?lang=pt> Acesso em:

12 de jun. 2023.

FERREIRA, Simone; BÖCK, Geisa; GESSER, Marivete. A (re)produção do capacitismo na formação de professores da educação básica. In: Congresso Nacional da Educação, 2023, João Pessoa. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação/CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. p. 01-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_M Acesso em: 02 maio 2024.

GESSER, Marivete. Por uma educação anticapacitista: contribuições dos estudos da deficiência para a promoção de processos educativos inclusivos na escola. OLTRAMARI, Leandro Castro; FEITOSA, Ligia Rosa Cavalcante; GESSER, Marivete. **Psicologia escolar e educacional: processos educacionais e debates contemporâneos**. Florianópolis: Edições do Bosque, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2021.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2021.

JAGUARÃO. Lei nº 6.151, de 25 de junho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação e da outras providências. Jaguarão, 2015.

JAGUARÃO. Resolução CME nº 001, 9 de março de 2021. Estabelece Diretrizes e procedimentos para educação especial na perspectiva da educação inclusiva e para o atendimento educacional especializado. Jaguarão, 2021.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista da ciência da Educação**. n.8, p.7-22, 2009. Disponível em: https://unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO_Desenvolvimento_Profissional_Doc Acesso em: 06 agos. 2023.

MELLO, A. G. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. Ciências e

saúde coletiva, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/J959p5hgv5TYZgWbKvspRtF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio 2023.

PLETSCH, Márcia. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar**. Curitiba, n.33, p.143-156, 2009. Disponível: <https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHqQ/abstract/?lang=pt#> Acesso em 30 jun. 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; SAHEB, Daniele; MARTINS, Pura Lucia Oliver. Demandas para a formação dos professores da educação básica no Brasil. **Educatio - Revue scientifique de l'éducation Chrétienne**, v. 10, p. sp, 2020. Disponível em:

<https://revue-educatio.eu/wp-content/uploads/2020/10/E-2.1P-Joana-paulin.pdf> Acesso em: 15 de agos 2023.

SOUZA, Katarine Lapuente; MACHADO, Juliana Brandão. Semana Municipal da Pessoa com Deficiência: análise anticapacitista das ações desenvolvidas em Jaguarão/RS. **Relacult**, v.10, 2024. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2419/1651> Acesso em: 25 de jul. 2024.

VALLE, Jan; CONNOR, David, **Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas nas escolas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.